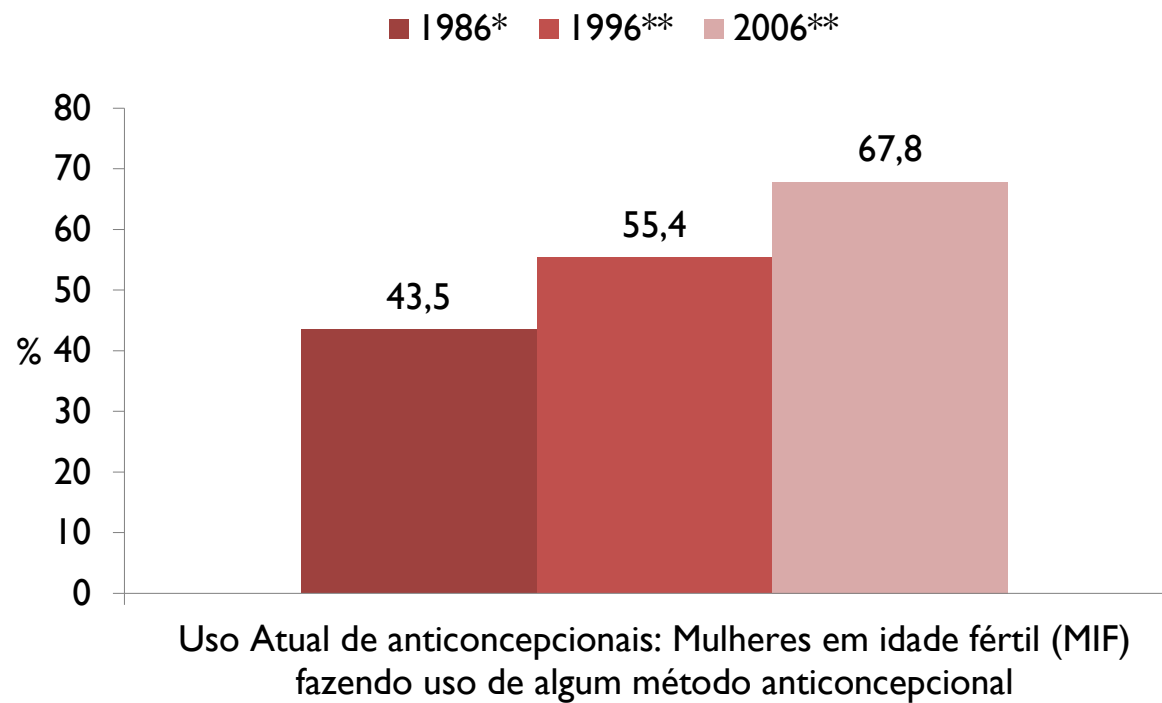


Distribuição percentual de mulheres em idade fértil (MIF) usando algum método anticoncepcional. Brasil, 1986, 1996 e 2006



Fonte: PNSMIPF 1986, PNDS 1996 e PNDS 2006.

(*) População alvo de 15 a 44 anos.

(**) População alvo de 15 a 49 anos.

Há vários tipos de anticoncepcionais:

- **Os injetáveis:** são práticos porque são usados mensalmente ou trimestralmente, mas podem provocar muita irregularidade no ciclo menstrual;
- **Adesivos e anel vaginal:** são práticos, pois são trocados semanalmente ou a cada três semanas, sendo ideais para mulheres que esquecem de tomar a pílula diária;
- **DIU de cobre:** Vantagem de poder ser usado por um período de 7 a 10 anos. Entretanto, seu uso pode aumentar as cólicas menstruais e o sangramento na menstruação. Não tem hormônio.
- **DIU de progesterona:** Pode permanecer durante cinco anos dentro do útero e tem a vantagem de ter baixa dosagem de hormônio, não influencia no ciclo hormonal (ovulação) e diminui o sangramento vaginal, podendo até suspender a menstruação.
- **Métodos de barreira** - camisinha masculina ou feminina e diafragma: os dois primeiros são ideais para evitar a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis.
- **Pílula do dia seguinte:** composta de uma dose mais alta de progesterona, evita a gestação em casos emergenciais, sem provocar efeitos colaterais significativos.
- **Pílula:** O anticoncepcional hormonal combinado oral (AHC0) ou pílula anticoncepcional é um comprimido que tem em sua base a utilização de uma combinação de hormônios, geralmente estrogênio e progesterona sintéticos, que inibe a ovulação. Assim como qualquer outro medicamento, a pílula possui contraindicações e efeitos colaterais. O uso de anticoncepcionais por algumas mulheres, contudo, pode aumentar o risco de complicações vasculares como trombose venosa profunda (TVP), embolia pulmonar, infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC). Os efeitos colaterais variam de acordo com o organismo da pessoa, como aumento de risco de doenças cardiovasculares em mulheres hipertensas e aumento de enxaquecas e problemas vasculares em pessoas com histórico familiar dessas doenças. Entretanto, somente o próprio médico poderá identificar a pílula mais adequada para você e qual tem menos efeitos colaterais.

RELAÇÃO DE AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Enantato de noretisterona 50mg + valerato de estradiol 5mg - Injetável (MENSAL)

Acetato Medroxiprogesterona 150mg/ml - Injetável (TRIMESTRAL)

Noretisterona 0,35mg - Oral Mini - Pílula

Etinilestradiol 0,03mg + Levonorgestrel 0,15mg - Oral Pílula Combinada

Levonorgestrel 0,75mg - Oral (EMERGÊNCIA) Cartela com 2 comprimidos

Dispositivos Intra-Uterinos - DIU

Diafragma

Anéis Medidores de Diafragma com 6 Unidades

Misoprostol 200mcg

Para a *Organização Mundial da Saúde*, pílulas combinadas - as que contêm estrógeno e progesterona - não devem ser consumidas por mulheres fumantes acima dos 35 anos. "Isso porque a nicotina ajuda na agregação de plaquetas e os hormônios facilitam a formação de coágulos. Ou seja, o fumo aliado a esse tipo de droga pode estimular a coagulação e, conseqüentemente, o entupimento das veias", explica. Para as mulheres que ainda não conseguiram deixar o fumo, os métodos contraceptivos mais indicados são os que contêm somente progesterona.